

DIREITO À POESIA

O
LUGAR
MAIS
LEVE

O Amor e o Odio
corriam lado a lado
no mesmo caso eu sou
o que vou ~~o~~ não
se mistura $\text{\textcircled{A}}$ acredita
muitos dias \heartsuit

agente costuma pensar que a
justiça e algo mais não
é não eles me investigam
não pegue em flagrante $\text{\textcircled{+}}$
me acusam me condenam
e sim e preciso fazer caso dit
vete como creche no sistema
que oprime tira tudo de
a dignidade que ainda nos
resta não se ponde e
Tempo da justiça e hoje
você acha que ele é algo \heartsuit
eu acredito que ele seja
alguns e vive outros...

DIRETO À POESIA



O
LUGAR
MAIS
LEVE

FOZ DO IGUAÇU . 2024/25

Este livro foi editado e impresso com os recursos do Edital I 55/2023/PROEX - PROFAEX/ UNILA aos projetos Direito à Poesia e La escritura y el afuera.

direitoapoesia.com.br

aescritaeofora.blogspot.com

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Direito à poesia : o lugar mais leve /
organização Cristiane Checchia, José Ignacio
Monteagudo, Mario Torres.
-- Foz do Iguaçu, PR : Editora Bemvinda, 2025. --
(Direito à poesia ; 2)

ISBN 978-65-980741-6-6

1. Poesia brasileira - Coletâneas I. Checchia,
Cristiane. II. Monteagudo, José Ignacio.
III. Torres, Mario. IV. Série.

25-316362.0

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Coletâneas : Literatura brasileira B869.108
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



ORGANIZAÇÃO

Cristiane Checchia
José Ignacio Monteagudo
Mario Torres

TRANSCRIÇÃO E REVISÃO DOS TEXTOS

Anderson Alves dos Santos
Angélica Moreno Usaquin
China Tapia
Cristiane Checchia
Sophia Ruiz
Jhenifer Rodrigues de Almeida
Marco Miranda
Mario Torres
Natália Duquini
Victor Hugo Faria da Silva

FOTOGRAFIAS

Direito à poesia

PROJETO GRÁFICO

Lorena Galeri

IMPRESSÃO

caseira.art

REALIZAÇÃO

PROEX-UNILA

AGRADECIMENTOS

Além do apoio institucional tão fundamental para a continuidade do trabalho, o Direito à Poesia agradece a todo o pessoal que tem apoiado o projeto em seu dia a dia, tanto na UNILA, quanto nas unidades em que atuamos.

Como não poderia deixar de ser, agradecemos muito profundamente a todas e todos os participantes das oficinas literárias que seguiram acreditando no projeto, dedicando seu tempo e se aventurando pelo universo das palavras.

Reiteramos nosso muito obrigado!

APOIO

Secretaria de Estado da Segurança Pública
Departamento de Polícia Penal - DEPPEN
Divisão de Educação e Capacitação

Governo do Estado do Paraná
Carlos Massa Ratinho Júnior

Secretário De Estado da Segurança Pública
Cel. PM RR Hudson Leôncio Teixeira

Departamento de Polícia Penal
Ananda Chalegre

Direção de Tratamento Penal
Marilu Katia da Costa

Divisão de Educação e Capacitação / Deppen
Lisiane de Oliveira Haag Antonelli

Professora coordenadora do
Projeto Remição pela Leitura
Agda Cristina Ultchak

Direção das Unidades Penais PFF-UP e PEF-3
Helena Maria Almeida Pasin e Stênio Couto

Diretor do CEEBJA 2025
Rafael Estefano Busato

Diretor do CEEBJA 2023-2024
Djalma Machado da Cruz

Pedagogia do Complexo Social de Foz do Iguaçu
Luz Marina Pretz Rot

Pedagogia da PFF-UP
Josiane Kojo

AUTORAS E AUTORES

AKYLA COELHO
ALLAN SULEIMAN
ALESSANDRO VEDOVATO
ANA ELIZA DOS SANTOS
ANDREIA DA SILVA
ANGEL GUILLERMO NICOLAS ORTIZ
ANGÉLICA MORENO USAQUÍN
BE.ION
BENEDITO KALLEU VIEIRA DE CARVALHO
BRUNA SARTORELO LIMA
BRUNO PERICO
CASSIA CAMILO TEIXEIRA
CHINA TAPIA
CLEBERSON MATIAS RAYCIK
CRISTIANE CHECCHIA
DIEGO JOSÉ LINHARES
DIEGO PEREIRA DE CARVALHO
DIONATAN MICHEL FORTECKI
DIONE DE OLIVEIRA SOUZA
DMSS
DYLLIAM CORREIA
ENRIQUE SOUZA DE ANDRADE JÚNIOR
FERNANDA GONÇALVES DE SOUZA
GEOVANE ALEXANDRE NASCIMENTO MAIA
IGOR GALVÃO MOREIRA
IRACI ROSA DE FREITAS
JEAN CARLOS N.M
JEFERSON LUCAS RIBEIRO

JENNIFER ALECRIN
JHONATAN ARTUR DE SOUZA ALVES
JOSÉ IGNACIO MONTEAGUDO (PEPE)
JOSIANE HENRIQUE
JOSIAS MATOS DA CRUZ
JOSIAS PEREIRA
JULIANA SEROISKA
KARLA ANDRESSA S. P.
KAUNA K DOMINGUES
LUCAS GABRIEL DOS SANTOS
MAICON REINCKE
MAYARA NUNES CORRÊA
MESV
MARIO TORRES
MATHEUS HIGO
NÚBIA CAROLAINÉ ALVES
OSWALDO JUNIOR SEGANFREDO
PAULO RICARDO ROLIE
RONALDO FOGAÇA NORATO
SOPHIA RUIZ
TAINARA REGINA DA SILVA NEVES
TAYNÁ APARECIDA KLEPACKI
THALIA DA SILVA MOISES
VALDE MIR DOS SANTOS
VICTOR HUGO FARIA DA SILVA
VITÓRIA CRISTINA ROCHA ADÃO
VIVIANE DA CRUZ
WESLEY WISNEY
WILLIAM FREITAS DE ABREU
WIL PERERIRA C.

O LUGAR MAIS LEVE PARA FALAR DE TUDO COM PALAVRAS DIFERENTES

O Direito à Poesia está completando, em 2025, dez anos de existência. Ao longo deste tempo, estivemos desenvolvendo oficinas literárias nas unidades penitenciárias de Foz do Iguaçu, promovendo atravessamentos nas fronteiras de três instituições: o cárcere, a universidade e a literatura. Neste livro, reunimos uma seleção de textos produzidos na Penitenciária Feminina de Foz do Iguaçu e na Penitenciária Estadual 3 ao longo de 2023 e 2024, como já havíamos feito antes para o livro *Direito à Poesia. Antologia 2022*.

Nas oficinas, mobilizados pelo trabalho com a leitura e a escrita, falamos e nos escutamos; descobrimos possibilidades novas na linguagem e, com isso, na forma como olhamos o mundo e a nós mesmos. Formam-se ali pequenas comunidades onde o aperto de mão, o abraço e o respiro em um espaço

comum se tornam possíveis, fazendo com que aquele lugar, por alguns instantes, deixe de ser de segregação e confinamento. A roda nos permite criar e fortalecer vínculos, desfazendo em parte as grades e os muros que nos cercam por dentro e por fora. Isso acontece com a força das palavras que se encontram no entrecruzamento de línguas, gírias e dialetos, e com o que elas levam: ideias, sentimentos, não pouca raiva, alguma esperança. De toda forma, esse acontecimento da oficina não serve apenas para amenizar a amargura do encarceramento, mas também para tentar entender algo da implacável lógica, se assim se puder chamar, da repressão carcerária. A literatura é também uma via para enxergar o mundo e para explorar as possibilidades de habitá-lo do jeito mais ético possível, fazendo jus ao nome do projeto. Porque, para nós, a leitura e a escrita não são simplesmente instrumentos para exercer a cidadania num regime chamado de democrático, mas também, e por cima de tudo, para atender a necessidades e direitos que dizem respeito a todas e todos nós.

Perguntamos às e aos participantes, agora autoras e autores deste livro, se gostariam de incluir aqui algumas palavras de apresentação. Parte dos textos foram escritos ou falados na própria oficina e parte deles foram enviados para nós, de autoras que não estão mais na PFF.

Ana enviou um textinho por intermédio de sua companheira Juliana:

*“Momentos vividos
Momentos sonhados
Momentos que por algum motivo um dia
foram silenciados
Todavia, alguns deles, aqui relatados
Ainda que vividos neste lugar
Segue a esperança de tudo mudar”.*

Viviane manda um áudio no WhatsApp comentando como começou a escrever, por conta própria, seus pensamentos do dia:

*“pra falar a verdade o pensamento do dia
sempre existiu, né?”*

*Eu é que não sabia
mas pra mim o pensamento do dia começou a
ter noção
e eu saber que ele existia
é como descrever o meu dia para passar o
tempo dentro da prisão
porque sei que lá não tinha não
não tinha mãe não tinha pai
só escuridão
pois a escuridão lá eu sei que encontrarei
mas a luz eterna e a paz que passa pela ventana
a ventana os passarinho assobia e na bocuda
as guarda grita
mas o pensamento do dia é você mesmo que faz
bom dia”.*

Josiane, por escrito, também responde à nossa mensagem pelo Whatsapp:

*“Eu já conhecia a poesia, mas não tinha
o hábito de ler ou escrever. Através das
oficinas, me abriu os horizontes. A poesia
me fez expressar o que sinto e o que penso;
ela é importante no dia a dia. Hoje consigo*

ler e ver a beleza em pequenas coisas. Isso me inspirou a escrever um pouco do que passei, de uma forma leve, descontraída. Eu acredito que a poesia tem que ser usada e escrita com mais frequência, porque ela muda a vida. Espero que gostem do conteúdo desse livro, pois foi feito com muito amor e carinho”.

Já na Penitenciária Feminina de Foz, durante a roda, perguntamos a algumas das autoras presentes ali como elas descreveriam as nossas oficinas. Andreia diz: *“Aqui a gente se abre no nosso caderninho. Todo mundo é curioso: ‘que é que você tem nesse caderninho’. Eu falo ‘não, né’. Aqui é o único lugar que a gente pode falar o que quer. É tipo expressar nossa voz. O que a gente não pode falar pra guarda, a gente pode falar no nosso caderno”.*

Tainara fala da experiência de acordar para vir para a oficina: *“Nossa, sou muito chata dormindo, cara. Eu levanto resmungando, mas quando eu chego aqui tá suave. É o lugar mais leve, eu acho”.*

Finalmente, Karla, a outra autora deste livrinho ainda presente na roda, comenta: *“Foi um grupo que começou com poucas pessoas. Eram bem menos meninas. Algumas nem queriam vir, porque achavam que era só pra ficar lendo poemas. E aos poucos eu, eu mesma vim, né? Por curiosidade. Acabei gostando [...] Eu aprendi aqui dentro. Aqui todo mundo tem o direito de falar e se expressar e debater sobre vários temas. Qualquer tema [...] Nós pode falar de tudo - de menstruação, de sexo, de poesia; pode falar sobre religião, política, sobre as outras cadeias, porque a gente também já aprendeu sobre as cadeias lá da Argentina, né? Tanto é que vem pessoas da Argentina pra cá também pra trazer informações pra gente. É um grupo de cultura muito forte. A gente tem várias culturas da América Latina aqui dentro”.*

Na PEF 3, nosso outro espaço de atuação no período, vários autores escreveram também sobre sua experiência no Direito à Poesia.

Diego comenta: *“me deu inspirações para levar a leitura para toda a vida”*. Valdemir afirma que para ele a oficina foi *“um grande passo, excelente ajuda pois aprendi a escrever textos na 1ª pessoa, na 2ª e 3ª pessoa, a falar algumas palavras diferentes, como ‘famigerado’”*.

William diz que a roda foi muito boa, *“em especial por ter tido a oportunidade de conhecer novos professores e outras formas de dialogar sobre vários assuntos”*. Ele diz também que o projeto o incentivou a ler mais e isso o está ajudando muito. Allan, por sua vez, valoriza especialmente a oportunidade de poder conversar, ter ideias e imaginar *“fora do contexto penitenciário”*. Alessandro agradece ter podido trocar várias poesias nos dois anos em que esteve participando das rodas, nas quais ele aprendeu a escrever poesia e onde pôde expressar *“várias coisas com a escrita: a escrita me faz esquecer que estou privado de liberdade”*.

Muitas vezes temos dificuldade de imaginar o que pode ser significativo em uma roda

de leitura e escrita, porque não percebemos algumas conquistas que se fazem em silêncio. Marcos, por exemplo, valoriza o fato de que aprendeu *“a pôr na leitura cada ponto e vírgula, onde parar de ler e quando começar de volta”*.

Terminamos com os versos que o já mencionado Valdemir elaborou para interpelar as possíveis leitoras e leitores deste livro. Ele escreveu o seguinte:

*“A dor em silêncio,
Aumenta nosso sofrimento
na faculdade do crime.*

*A poesia nos acalma e nos faz sonhar, cons-
truir e imaginar.*

*Abra este livro para buscar
O que você quer encontrar
Pois no lugar dos autores
Você não deseja estar”*.



Seja verdade
se tudo fosse
flores e a
Verdade sempre
fosse perfume

Se cada dia acordarmos
sem a certeza de que tudo
'eu certo como seria se tudo
se como agente sempre
sonha e sonha!!! e vai
ainda sonha....

EM RESPOSTA A UM POEMA DE HILDA HILST ENVIADO POR LUCIANO D’MIGUEL

BRUNA SARTORELO LIMA

me sinto na obrigação de dormir

quem não mora aqui não sabe como é

este poema me retrata

o meu dia a dia

aqui é assim, são as senhoras que mandam

embora eu não tenha sono

eu preciso dormir

as luzes se apagam e não há o que se faça

e assim fica

difícil sorrir

ainda preciso dormir

pelas senhoras e por minha família

ao mesmo tempo

preciso esquecer que sou mãe

agora tenho uma nova vida

sem espaço

sem cor

sem traço e cheio de acho

me sinto infantil

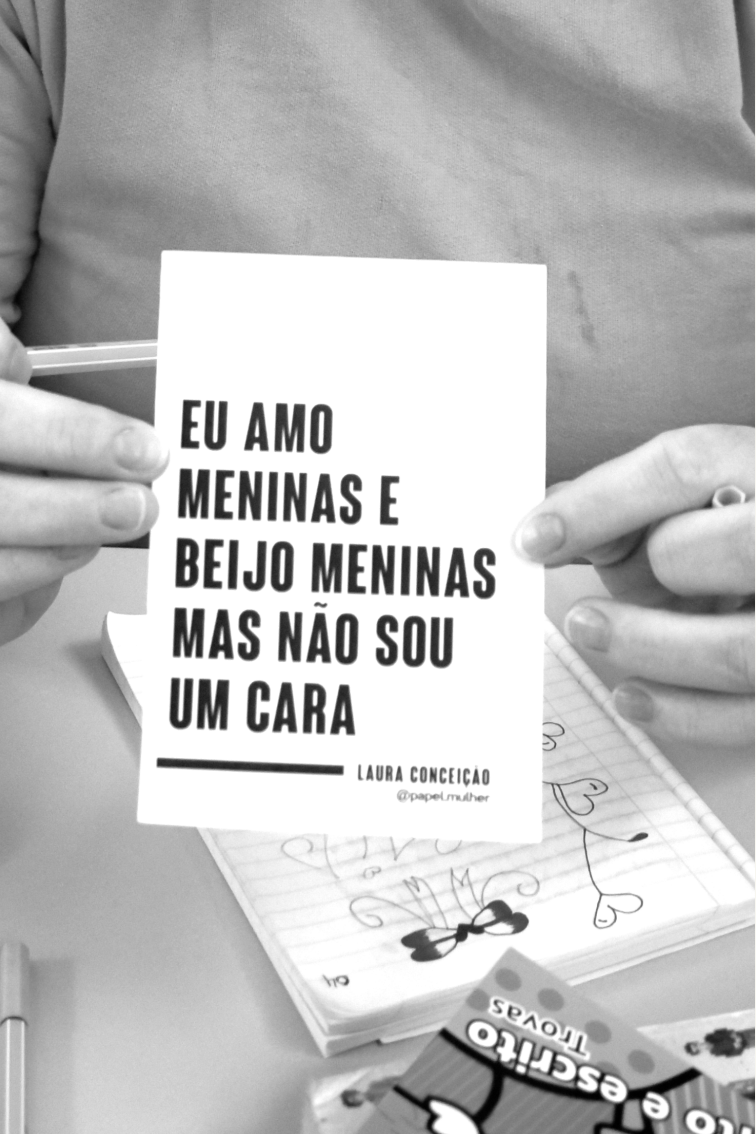
tratada como uma criança

e jovem para o amor

mas preciso dormir

espero sonhar logo

seja com homens ou mulheres ou machucados



**EU AMO
MENINAS E
BEIJO MENINAS
MAS NÃO SOU
UM CARA**

LAURA CONCEIÇÃO
@papel.mulher

SENTIR O SEU CHEIRO ME LEVA A MOMENTOS...

TAINARA REGINA DA SILVA NEVES

Sentir o seu cheiro
Me leva a momentos
que eu não quero que acabe

Quando fecho os olhos
Lembro do seu olhar
Da atração que sinto
ao me encontrar com ele

Quando me toca
Me faz ter a vontade
de querer mais...
O calor da sua pele
O suor do seu corpo

Meus sentidos são simplificados
Focados em você...
E com cada movimento
do seu corpo

- Esqueço do mundo e
dos problemas

Que se foda os problemas!

O que eu quero é sentir o arrepio
que vc me provoca
Percorrendo cada centímetro
do meu corpo

Observando cada detalhe
Como se fosse obra-prima...

Seu beijo se torna
Intenso
Demorado
com desejo
Tensão
Amor
É muita foda...

Dois corpos em sincronia
Me sinto livre
Para fazer o que eu quiser

Sua respiração ofegante
É música para meus
ouvidos

O seu corpo se torna
Imã para mim

*Sua respiração ofegante
É música para meus
ouvidos*

*O seu corpo se torna
Imã para mim*

*De: Tainara Regina
Por: Kauana Domingos*

EM UMA TARDE DE SOL...

THALIA DA SILVA MOISES

Em uma tarde de sol
estava eu deitada na terceira jega
do barraco 18
olhando para fora
pensando na vida,
até que do outro lado do corredor do barraco
quase de frente
aparece uma menina linda na bocuda
de cabelos longos
enrolados e pele clara
ela estava de top e cueca escura,
com um pote na mão para pegar salada
com um olhar disfarçado ela me cuidava
de canto de olho

naquele momento meu coração
bateu mais forte,
mais não pude me declarar
com o passar do tempo descobri que
aquela menina linda
sentia o mesmo
mais ainda tinha algumas coisas...
que nos impedia.
Agora depois de meses
o sentimento é o mesmo
mas a única coisa que nos impede agora
é a distância das galerias.

EU AMO ESSA PESSOA...

FERNANDA GONÇALVES DE SOUZA

Eu amo essa pessoa
que agora está lendo
sobre mim para vocês.
Eu sou apaixonada por ela.
Nosso começo
foi difícil, nossa
luta foi grande, meu ♥
sofreu muito por esse tipo
de amor,

do nada lésbica,
+ com alguns defeitos,
eu acredito na força
da conquista
na capacidade
de lutar por algo maior.

♥ essa luta
é nossa.
Eu sei que nossa
liberdade vai chegar
e tá cada dia mais próxima,
e meu coração se alegra
ao mesmo tempo que se entristece.
Você fica para trás + seu coração
vai comigo.
A gente sabe como foi difícil
nossas despedidas
e sabemos como vai ser
nosso começo.
Eu, hoje,
amo essa Josiane
que se transformou
em uma

Fernanda

Dyullian C. nunca esquecerá os professores da
roda de leitura.

Dyullian C. nunca deixará de lembrar os surtos
da Jheny

Dyullian C. nunca esquecerá das trações que
teve KKKK

Dyullian C. nunca deixará de dar concelhos
às pessoas

Dyullian C. nunca deixará de gostar de cho-
colate branco

Dyullian C. não deixará de levantar para co-
mer na madrugada

Dyullian C. nunca deixará de tentar ser menos
stressada

Dyulli nunca deixará de tentar

Dyulli nunca deixará de gostar de Jenni

Dyulli nunca deixará de gostar de rap

Dyulli não gosta de ficar com fome

A FOTOGRAFIA DE UM MOMENTO NÃO FOTOGRAFADO

INSPIRADOS EM UM POEMA DE LEILA
DANZIGER COMPARTILHADO POR
CRISTINA GUTIERREZ LEAL

UM DIA NORMAL

TAYNÁ APARECIDA KLEPACKI

Era um lindo dia de sol
seria mais um dia normal

dois homens armados com coletes
uma mãe
duas filhas
duas mochilas e duas lancheiras
as duas filhas sorrindo para mais um dia
de aula
a mãe nervosa sem saber se voltaria
para buscá-las

a filha mais velha com seus cachos loiros
e diz eu te amo para mãe
e corre para sala de aula

a mais nova
com seus cabelos pretos presos em forma
de coqueiro
sai correndo e sorrindo e nem olha
para atrás

a mãe se despede
nervosa
os dois homens permanecem, em pé
as secretárias sempre olham
um até logo sem data marcada.

UMA TARDE ENSOLARADA

J. SEROISKA

Uma tarde ensolarada,
o céu azul claro,
livre de nuvens.
O clima quente,
nem de mais,
nem de menos,
perfeito.
Em frente a uma parede verde clara,
uma mulher pequena,
cabelos castanhos e lisos
pele parda,
ela sorri,
um sorriso radiante,
direcionado para a garota que está
em seu colo.

Esta é Ana Eliza
e em seu colo está sua filha Nathielly,
não há como não notar
a semelhança entre elas,
pois
a menina é uma miniatura, ainda menor,
de Ana Eliza.

A felicidade no rosto delas é iminente,
como se algo muito engraçado tivesse
acabado de ser dito.
Ao lado das duas há outra mulher sentada,
cabelos compridos e ruivos,
pele muito branca,
pouco mais alta que Ana Eliza,
com olhos claros.
Inclina sua cabeça para o lado,
para olhar o menino em seu colo.
Abraçada a ele, Juliana se delicia
com a risada do garoto,
enquanto o aperta levemente contra o peito.

O garoto tem cabelos loiros,
olhos claros,
um sorriso maroto de criança que adora
aprontar,
pele clara,
pode-se notar semelhança entre eles,
mas na verdade, Guilherme é filho
de Ana Eliza.
Guilherme não aparenta ter muita diferença
de idade com sua irmã,
talvez um ou dois anos mais novo,
tendo seus 7/8 anos.

Os quatro estão sentados em um banco
de concreto
do mesmo tom verde da parede.
As duas mulheres vestem camisetas
brancas e calções amarelos,
por mais horrível que a cor seja,
é a cor do uniforme da unidade onde elas
estão presas.

Nathielly vestia uma calça flare,
cor branca com estampa rosa,
camisetinha branca com escritas douradas.
Guilherme vestia um calção azul claro,
de tecido tãctel e uma camiseta com
estampa de peixinho.
Uma tarde feliz em família,
infelizmente em um dia de visita na cadeia,
mas apesar das circunstâncias,
a felicidade predomina.

EM PLENA LUZ SOLAR

ANA ELIZA DOS SANTOS

Em plena luz solar
que irradiava o nosso encontro.
Estávamos nós quatro sentados
em um simples colchão no chão,
o qual sobre ele estava uma manta
azul marinho
agregando um tipo de conforto
melhorzinho.
Em meu colo estava minha filha
Nathielly de oito anos,
cabelos médios, castanho claro, qual
brilhava, em sua pele parda.
Me direcionava seu olhar castanho escuro
que trazia uma calma em meio a alegria.

Estava descalça,
com uma bela calça jeans e uma blusinha
branca com escritas douradas.
Ah seu sorriso, irradiava mais que o sol que
nos aquecia
do nosso lado meu filho Guilherme
de seis anos,
cabelos claros com um penteado
maravilhoso
trazendo um topete que super combinava
com ele,
vestia um conjunto de verão, na camiseta
havia desenhos de peixes.
Sua pele clara, macia e bela trazia consigo
um olhar desafiador,
sapeka digamos assim,
carregado de diversas emoções,
envolvendo felicidade e tristeza... em meio
as risadas,

que contagiava principalmente minha esposa,

o qual ele estava deitado em seu colo como se fosse bebê.

Ela estava extasiada, com absolutamente tudo.

Seus cabelos longos cacheados, ruivos encantadores,

é o que mais chamava atenção dele.

Sua pele branca trazia no braço direito uma tatuagem pequena,

colorida com quatro patinhas

de cachorro.

Em seu olhar marcante da cor azul, estava satisfatório por aquele momento, como também grata e emocionada com tamanhas descobertas que obtera.

Embora nossas roupas não trouxeram tanta alegria,

pois era um uniforme branco e amarelo, o fundo atrás de nós ser uma parede de concreto imensa, e acima de nós ter grades e telas

enfim, embora o lugar aparentar imenso sofrimento,

os nossos sorrisos estavam carregados de sentimentos bons

“muito amor”, “alegria”, respirando o ar profundamente

e em paz

em forma de agradecimento.

UMA MANHÃ ENSOLARADA

KARLA ANDRESSA S. P.

Uma manhã ensolarada de um domingo
qualquer de 2018,
um pátio com paredes cinzas
várias grades
muitos bancos
com pessoas desconhecidas
e isso tudo de plano de fundo
no centro duas mulheres
com a mesma estatura
uma mais velha,
cabelo liso,
pele branca,
óculos,
batom vermelho,
camiseta rosa,

calça larga,
chinelo havaianas
abraçando a outra a mulher mais nova
que estava com cabelo solto,
longo e preto
de pele branca,
camiseta branca,
calça cinza
e chinelo havaianas.
As duas com lágrimas nos olhos,
lágrimas de dor e saudade.
uma cheirava a perfume
a outra continha um cheiro de mofo,
mais um dia de visita.
A primeira visita que eu tive na cadeia.

Vitória não gosta de ser traída
Vitória não quer magoar ninguém
Vitória não quer ficar triste
Vitória não sabe tratar bem as pessoas
Vitória não vai ficar triste com nada
Vitória não está bem hoje
Vitória não é chata
Vitória não sabe se expressar
Vitória não gosta da contagem
Vitória não sabe falar por favor
Vitória não gosta do procedimento soi
Vitória não gosta que gritem com ela
vitória não quer acordar cedo
Vitória não quer cumprir regras
Vitória não vai acordar ninguém
Vitória não quer ir para escola
Vitória não sabe matemática
Vitória não gosta de viver sem sexo
Vitória não vai mais chorar
Vitória não quer ficar presa
Vitória não dorme sem Flávia
Vitória não gosta das camas do Laudemir
Vitória não fica longe do moção
Vitória não quer se mudar
Vitória não desiste do que quer
Vitória não imaginou amar uma mulher
Vitória não gostou de passar calor
Vitória não se sente bem as vezes
Vitória não imaginou que ia sentir saudade
Vitória não gosta de ficar deitada
Vitória não se acha um sapatão

MEU VERDADEIRO NOME É

“Certa está Stella do Patrocínio em definir a prisão como um zoológico e cemitério. Sendo ela física ou psicológica, prisão será sempre prisão”.

Juliana Seroiska

MEU NOME É ESPERMATOZOIDE

ANDREIA DA SILVA

Entrei na vagina por esse caminho a seguir.
Até o útero encontrar o ovário e me formar.
E na barriga da Dalci eu me formei a
Andreia.
Um espírito que não sei de onde venho e
não sei para onde vou.
Hoje presa estou, amanhã eu já não sei.
O que sei é que um dia esse mundo para
mim não vai mais existir.
E alimento de vermes, baratas, mosquitos e
tatu eu vou ser.
Até hoje ninguém me disse como é outro
mundo
E se é que existe uma outra forma de vida,
outra existência.
O que sei é que hoje eu sou Andreia,
amanhã talvez também.

MEU NOME VERDADEIRO É BESOURO

ANGÉLICA USAQUÍN

Meu nome verdadeiro é Besouro.
Voa que voa, zumbando e procurando.
Descobrir
o quê?
nem sei.
Aí, soube das cores!
Minhoca logo logo me tornei.
E a terra foi um maravilhoso refúgio.
A nadar aprendi até.
Dias de chuva sempre amei.
Lutar pela vida
é o que ser gambá me ensinou,
pois carreguei mais como eu.
E quando me perguntarem meu verdadeiro
nome, este será
aquela que a morte não sabe achar.

O MEU NOME É ÓDIO E DESESPERO

KARLA ANDRESSA S. P.

O meu nome é ódio e desespero.
O medo, a vingança, o terror e a maldade.
Saudade e amor, a razão sem paz, um
coração machucado.
Fortaleza em pedaços, um animal acuado.
Um zoológico de pessoas, um rosto com
lágrimas e um retrato manchado.
Meu verdadeiro nome é dor e solidão.

Meu verdadeiro nome é alegria.
Alegria de viver.
Amar, viver, sorrir.
Algemas quebradas, cadeados abertos.
Uma porta no banheiro para não sentir
mais cheiro.
Meu verdadeiro nome é viver.
Correr, gritar, falar, sentir, comer, beber.
Sentir o abraço, comer a lasanha.
Gritar, falar, expor.
Beber um vinho fazendo um carinho.
Amar, viver e sorrir.

MEU NOME É DESESPERO

VIVIANE DA CRUZ

Meu nome é desespero, raiva, rancor, ódio, medo e tudo mais um pouco que eu me tornei aqui. Mas também foi esperança, amor, paz, muita saudade no coração. Estamos todas aqui presas.

Mas o meu nome mesmo de verdade é Viviane.

Desde quando nasci.

Minha mãe ia colocar de Natália, mas o meu pai debateu e quis Viviane.

E assim foi meu nome.

Mas até então eu não me conhecia antes dessa cadeia.

Mas agora me tornei uma Viviane cumprisoça, mãe de família, cooperadora e tudo mais.

Trabalhadora também, trabalho muito.

Pois meu nome é esse: Viviane.

Não sei como foi, só sei que foi assim.

MEU VERDADEIRO NOME É PAIXÃO

MARIO TORRES

Meu verdadeiro nome é paixão intensa,
paixão desencantada.
Meu verdadeiro nome tem P
É serPente com assas
o nome do filho que eu não queria
O meu verdadeiro nome é Nicolás com P
o menino que morreu antes de eu nascer.
Meu verdadeiro nome é datas
é cidades
É o nome de uma árvore
GuaPuruvu cortado em frente ao hospital
Germano Meyer, na Av. Paraná.
Foz do Iguaçu, 26 de junho de 2024

O meu verdadeiro nome é toda essa
merda
E toda a beleza do GuaPuruvu
O meu verdadeiro nome é aquele que
aparece nos meus sonhos
Meu verdadeiro nome tem P
Eu já disse
é um Palpite
é PFF, é PPF, é FFP, é PFP, é FPF
É fódase o P e fódase o F
É o F de fódase e o P de prisão
O P de prisão e o P de poesia
Esse é meu verdadeiro nome

MEU NOME VERDADEIRO É CHINA

CHINA LUNAR

Meu nome verdadeiro é China.
Embora não apareça no meu registro.
Meu nome verdadeiro é China.
Embora não seja o nome de batismo.
Meu nome verdadeiro é China.
Embora família e amigos ainda me chamem pelo nome antigo.
Meu nome verdadeiro é China.
Embora as pessoas questionem a origem dele.
Meu nome verdadeiro é China.
Embora as pessoas questionem o meu gênero.
Meu nome verdadeiro é China.

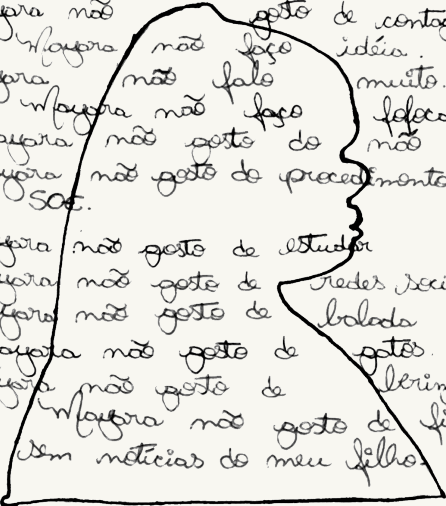
Embora pras pessoas ele não faça sentido nenhum.
Meu nome verdadeiro é China.
Porque é produto da minha **transformação**.
Meu nome verdadeiro é China.
Porque faz parte da minha história.
Meu nome verdadeiro é China.
Porque nele mora minha identidade.
Meu nome verdadeiro é China.
Porque é quem eu sou: China.

CIRCUITO FECHADO I À MANEIRA DE RICARDO RAMOS

NÚBIA CAROLAINÉ ALVES

35/03/2027

"Os não ~~com~~ não ~~exist~~."



Wagner não gosta de contagem.
Wagner não faz ideia.
Wagner não fala muito.
Wagner não faz febre.
Wagner não gosta de mãos.
Wagner não gosta de procedimentos da SOT.
Wagner não gosta de estudar.
Wagner não gosta de redes sociais.
Wagner não gosta de balada.
Wagner não gosta de jogos.
Wagner não gosta de leringela.
Wagner não gosta de ficar sem notícias do meu filho.

Wagner Nunes Correia

Jega, escada, chinelo, escova, pasta, toalha, chuveiro, jega. Jega, escada, uniforme, contagem, queto, vaso, descarga, cuba. Pedaleira, bocuda, setor. Mesa, cadeira, máquina de costura, agulha, linha, tesoura, pinça. Marmita, colher. Esponja, sabão, água. Mesa, cadeira, máquina de costura, agulha, linha, tesoura, pinça, garrafa, água. Relógio. Pedaleira, bocuda, cubículo. Papel higiênico, vaso, descarga, cuba, água. Marmita, colher, escada, jega. Jega, escada, contagem. Toalha, escova, pasta, shampoo, condicionador, sabonete, chuveiro. Top, shorts. Pente. Escada, jega, coberta.



OS PENSAMENTOS DO DIA DE VIVIANE

VIVIANE DA CRUZ

1.

Hoje eu acordei com uma vontade imensa de ir embora. Tô com saudade das coisas da rua, de cozinhar no fogão. Mentira, nem cozinho. Era tudo a mamãe que fazia pra mim. Então tô com saudade da rua mesmo, isso é verdade. Então, tô sete anos e sete meses presa. Estou me sentindo um peixe fora d'água, imagine quando eu sair daqui. Então mandei um pipa para a direção pra ver sobre a minha remissão. Vou mandar uma carta para a defensoria pública para abaixar minha remissão na minha cadeia. Hoje fui falar com os bichos. Falei com o

Zeus, falei com o Thor, falei com a Nina, falei com os outros passarinhos. Daqui uns dias eles vão entrar aqui dentro e pegar os pão. Esses passarinho eles são muito rebelde. A dona... falou que eu não posso ficar dando pão senão eles estoura

(e daí eu imaginei assim, sabe? Eu dando pão e eles subindo e puf!... Falou bem assim: “Viviane para de dar pão pros passarinho, eles vão estourar”. Daí eu falei assim: “quê eles vão estourar? Daí eu falei

assim: como que os passarinho vai estourar?”. “Eles não pode ficar com fermento”, não sei o que, um bagulho de fermento. Eu fiquei com muita raiva, sabe? Falei: “que não posso dar nada? Eles estão trancado aqui”... Ela veio assim: “Eles pode voar pra onde que eles quiser ir”. Falei: “mas eles não, é aqui que é a casa deles, dona guarda. Eles não vão pra outro lugar”).

Assim foi o meu dia. Dona Lucimar me tirou depois do meio dia porque realmente nós não tínhamos nada para fazer. Eu continuei, passei nos body scan e entrei para dentro mais cedo porque não tinha nada. Mas estou com muita saudade da rua sim. vida simples, porém felizes...

2.

Hoje pela manhã eu fui trabalhar, logo após fui para aula estudar, voltei e descarreguei um monte de shampoo. Logo após fui para o barraco, fui comer um miojo e me engasguei. Fui para fora e as guarda tentando me desafogar e não estavam conseguindo. Aí tiraram a Jo, ela conseguiu me ajudar, graças a Deus. Foi um dia muito ruim, pois a pior coisa é não poder respirar.

3.

Hoje meu dia foi legal, pois cada dia que passa eu sinto que estou mais perto de ir para casa ver meus filhos. O meu dia está sendo difícil, mas para ir para casa eu topo tudo. Não tem muito o que falar no fim desta cadeia, né? Então, gosto de tudo

o que posso, sabe? Hoje dei banho nos cachorro, menos no Zeus. Ele não quis. Mas não vou contrariar ele. Apesar de tudo, gosto muito dele.

4.

Hoje acordei cedo, mas cedo mesmo. Tomei banho e voltei a deitar. Logo veio a contagem e sali. Chegando lá, acho que eu estava dormindo ainda e caí dentro do latão de lixo. E fiquei com as pernas pra cima. Foi muito ruim. Senti aquele cheiro de comida azeda. Mas a tia me ajudou a sair de pé. Aí eu fui lavar minha cabeça. Aí, dona Valéria me chamou lá pra ver se eu tinha me machucado. Ainda bem que não. Não sei como aconteceu, só sei que foi assim.

5.

Hoje eu acordei cedo para se arrumar para trabalhar. É muito bom estar lá e os dias passam rápido. Estou bem ansiosa, pois esse ano vou embora, graças a Deus. Hoje fui tentar dar banho nos cachorros. Eles não são muito fãs da água. Depois fui para a comemoração do dia do trabalhador no pátio. Foi bem legal a gente poder ficar perto da pessoa que a gente gosta. É da Lua que estou falando. Gosto dela pra caralho. Ela é o oposto de mim.

6.

Hoje o meu dia foi maravilhoso - só a canseira que acaba, mas gosto de todas as meninas. Elas são engraçadas, gosto delas, das minhas amigas. E Jonete, ela é a maior mana e é engraçada.

CIRCUITO FECHADO II À MANEIRA DE RICARDO RAMOS

JENNIFER ALECRIN

Chinelo, banheiro, vaso, descarga, cuba.
Chinelo, banheiro, vaso, descarga, cuba.
Chinelo, banheiros, escova, creme dental.
Toalha, sabonete, duxa, calcinha.
Calça laranja, camisa branca.
Contagem, chinelos, banheiro, vaso,
descarga,
maquiagem, creme de cabelo, relógio,
lixo pra fora, garrafa de água, do um
ao cinco procedimento, mãos para
trás, revista, canteiro, máquina,
saquinho, tesoura, pinça, camisa,
camisa, camisa, bermuda, bermuda,
bermuda.
Relógio, pão, café, chá, ou café c/ leite
relógio, pincel, escova de dente, saquinho
ergue cadeira, tira avental, do 1 ao 5

procedimento mãos para trás pega litro
chinelo, tapete, faxina, sabonete, banho
toalha, pijama, marmita, televisão
cama, coberta, abraço♥ e descanso 😊

lixo pra fora garrafa de água, do um
ao cinco procedimento, mãos para
trás, revista, canteiro. Máquina
saquinho, tesoura, pinça, camisa,
camisa, camisa, bermuda, bermuda, bermuda.
✓ Relógio, pão, café, chá, ou café c/ leite
relógio, pincel, escova de dente, saquinho
ergue cadeira, tira avental do 1 ao 5
procedimento mãos para trás pega litro
Chinelo, tapete, faxina, sabonete, banho
toalha pijama, marmita, televisão
cama, coberta, abraço♥ e descanso😊
(Jennifer Camila Silva Alecrin) PFF-UP.



SONHO

CASSIA CAMILO TEIXEIRA

Sonho com a vida
e brilho com a liberdade
de uma borboleta rosa com preto.

SONHO SEMPRE INDO PRA CASA

FERNANDA GONÇALVES DE SOUZA

Seria verdade se tudo fossem flores,
se a verdade sempre fosse prevalecer,
se cada dia acordasse com a certeza de
que tudo deu certo,
como seria se tudo fosse como a gente
sempre sonhou ou sonha?
E você ainda sonha...

Eu sonho sempre que estou indo pra casa,
que a viagem é longa,
sempre chego em casa e fico sentado no
tapete da sala ouvindo tudo o que minha
mãe e os filhos falam. Aí acabo acordando
sem saber o que eles me falaram, nessa
ansiedade.

SEMPRE QUE EU SONHO COM SANGUE É PAPEL

JOSIANE HENRIQUE

Esses dias eu sonhei que eu ganhava um
casalzinho de gêmeos, e os nenezinhos
tinham sido mortos, as criancinhas.
Mas eu senti, e fiz o parto aqui dentro.
Eu não via o sangue, mas sentia o sangue
jogado, sentia em mim uma coisa molhada
e eu sabia que aquilo era sangue.
Daí o médico tinha uma espátula de ferro
e falava: tem que pôr isso em você porque
senão não vai estancar o sangue.
E eu falava: mas vai doer.
E ele falava assim: vai doer menos do que
você perder a vida.
E sempre que eu sonho com sangue é
papel.
Eu sonho com sangue e dois dias depois é
papel pra Jennifer.

ACONTECEU COMIGO

FERNANDA GONÇALVES DE SOUZA

-Aqui a gente tem várias superstições, porque as superstições é do que vai acontecer, né?

Aí vai eu, né.

Tô lá dormindo.

Sonhei que eu tinha acordado pa'trabalhar.

Normal o sonho, sempre acordo pa'ir trabalhar.

Quando olhei no banheiro aquela ... de sangue no chão, falei: creedeo!

Olhei para mim, falei: tô menstruando.

Chegou ...

Realmente acreditei, realmente o sonho ele é.

Aqui sonhar com sangue é papel.

Tem como acreditar nisso para mim? é uma superstição sem vergonha ...

Como acontece comigo, e eu tipo: oh! que interessante!

Não é superstição, realmente aconteceu comigo.

Comentários na roda:

- *É que nem tem pessoas que sonham com maconha. Dizem que maconha é liberdade.*

- *Eu sonhei com maconha e vim presa.*

SÓ SEI QUE PRECISO SAIR DALÍ

AKYLA COELHO

Eu estou deitada em algum tipo de cama ou maca de hospital, é um quarto muito pequeno, totalmente branco, não tem porta nem janela.

Só existe eu alí, mas tenho a impressão que algo me observa, devo ser eu mesma.

Eu tento de todas as formas sair daí, mas não consigo.

É angustiante, fico por horas tentando, mas não consigo.

Eu só consigo sentir um frio na barriga, medo, terror, não consigo explicar bem certo o que eu sinto.

É muito angustiante porque sei aonde achar a saída deste quarto, mas quando tô lá parece ser tão difícil.

Muito louco porque quando eu acordo sinto todas as sensações do sonho, mas não consigo pensar em outra coisa a não ser encontrar a saída.

Tenho este sonho desde meus 13 anos e é a mesma coisa todas as vezes que eu sonho que eu estou lá.

Não sei o significado e nem o motivo deste sonho, só sei que preciso sair daí.

O CONDOMÍNIO ESTRANHO

(O PONTO DE VISTA DO RATO)

LUCAS GABRIEL DOS SANTOS

Foi tão difícil conseguir sair daquele muquifo lá de baixo, credo! Ô lugar fedido! Foi quase impossível chegar até aqui sem ser notado, mas, enfim, estou aqui. Troquei aquele lugar horrórico por este condomínio enorme, cheio de segurança, vestido de preto. Tudo é tão moderno e seguro que em cada porta tem uma grade com um número em cima.

O que eu não compreendo é por que tanta segurança para um apartamento tão pequeno, que não tem nada dentro. Mas vamos lá, caminhar então por este corredor imenso, azul e branco. Parece não ter mais fim. Aonde vou arrumar comida? Deixa eu ver... Vamos ver aqui... Hum, acertei o lugar! Bem no cantinho, saquinho cheio

de comida sobre uma marmitta de isopor. Vou rasgar com os dentes esse saquinho e encher bem a minha barriga.

Deus do céu, lá vem alguém pra incomodar!

— Aaaah!

Pare de gritar desse jeito! Eu devo ser horrível, porque todos que me olham, ao invés de dizer “Olá, tudo bem, amigo rato?”, gritam desesperadamente. Um com medo, talvez com nojo, e assim só falta explodirem meus ouvidos.

Pior que a infeliz que está berrando na minha frente decidiu não parar de gritar. Vou ter que sair daqui, que saco! Eu cheguei primeiro! Agora azedou o cu do frango mesmo. Todas me olham ao mesmo tempo e gritam que nem loucas.

Pra onde eu vou agora? Preciso só correr. Correr, correr, correr, correr... Ah, sua ridícula! Quase levei uma chinelada na cara,

folgada! Vê se te mete com alguém do teu tamanho!

Estou fadigado. Não estou aguentando mais correr. Vou ficar aqui, no meio dos dois corredores azul e branco sem fim.

Mas o que será que é esse quadrado? Será uma espécie de elevador? Onde estão os botões que fazem subir e descer? Acho que não é o elevador, embora tenha um ventilador grandão. Que chique!

Olha só o que eu achei: um apartamento vazio! Deve ser a cobertura do condomínio. Só que não. Eu acho que... talvez seja alguma coisa. Olha, tem janelas de vidro e tem três repartições. Só não tem comida, móveis e ninguém.

Sinto minha barriga vibrar de fome. Preciso comer alguma coisa. Estou com fome.

Vou caminhar pelo corredor de novo, mas vou pro outro lado agora, onde o corredor é

menor. Veja só! Estão todas dormindo. Que silêncio! Parecem anjos quando dormem. Só que não são.

Vou entrar aqui... Olha só, todas dormindo. Que beleza!

Eita, glória! Saquinho de comida de novo no cantinho. Enfim, mastigando arroz sem gosto, sem tempero, mas é o que tem pra hoje. Enfim, estou satisfeita. Hora de arrumar um canto pra descansar antes que elas comecem a levantar e a gritar novamente.

Eu só queria entender uma coisa: por que todas gritam quando me olham? Será que algum dia eu vou entender? Não sei.

E, pra ser bem sincero, muitos não conseguem voltar pra contar. E os que conseguem... nunca conseguiram explicar.

O AMOR DE IRACI

IRACI FREITAS

meu grande amor começou aos meus
quatorze anos.

conheci um rapaz

namoramos oito meses

e resolvemos casar.

Foi muito lindo o nosso casamento.

Nunca tive uma festa de aniversário,

porque os meus pais não tinham
condições,

portanto nem sabia bem o que era festa

e também não sabia o que era namoro...

em Iraci Mesa

Iraci
Não gosto de estar presa.
Iraci
Não gosto de pessoas falsas
Iraci
Não gosto de brigas e confusões

Iraci não gosta de comer coisas murchas



EU QUERIA LEMBRAR DO PRIMEIRO AMOR

PEPE

Eu queria lembrar do primeiro amor,
como fez Iracy,
mas nem sei se eu tive um amor assim.
E queria sentir o que Iracy sentia
enquanto suas bochechas ardiavam.
Eu queria ser ela, lembrar daquilo que ela
lembra,
ela escreve, ela sente,
e acaba lendo para mim.
Aquele amor primeiro, que nem se era amor
sabia,
só sabia que alguma magia acontecia
e o mundo parava em aquele instante
dos olhares encontrados e sorrisos
furtivos.

Quanto eu daria por ter um bocado
de aquele primeiro amor de Iracy,
do gosto dos beijos roubados
da vida à margem da vida
da pura palpitação.
Eu queria sentir saudades
de um amor verdadeiro,
inconfundível amor,
apenas o primeiro.

PRIVACIDADE E INDIGNAÇÃO

IRACI FREITAS

Não tenho privacidade,
mas tenho indignação

PENSAMENTO

CASSIA CAMILO TEIXEIRA

Se a pessoa faz tudo para te perder,
deixa ela perder.

Já dizia o Mano Brow
e os cara do Racionais.

-Viver entre o sonho
e a merda da sobrevivência.

O crime tá aí, entra quem
quer.

⊕viver até quando,
vendo sua mãe limpa casa
de play boy que não sabe
oque quer.

Que anda de BM enquanto
nós tá deapé.

Nos dão armas e
drogas e nos perguntam
por que somos bandidos
e pq nós atiramos...

Haá temos tudo oque
precisamos!

é só pra lembrar a
cocaina vem da fazenda
dos senadores e não
de quem está no
sistema pagando condena
ã ⊕ de anos.

JÁ DIZIA O MANO BROW...

KAUANA K. DOMINGUES

Já dizia o Mano Brow
e os cara do Racionais:

-Viver entre o sonho
e a merda da sobrevivência.
O crime tá aí, entra quem quer.

+ viver até quando,
vendo sua mãe limpar casa
de playboy que não sabe
o que quer
Que anda de BM enquanto
nósi tá deapé.

Nos dão armas e
drogas e nos perguntam
por que somos bandidos
e pq nós atiramos...

Háá temos tudo o que
precisamos!
É só pra lembrar a
cocáína vem da fazenda
dos senadores e não
de quem está no
sistema pagando condena
há + de anos.
+ a lei da sobrevivência
é assim, trampa ripa,
pra ver sua família sorrir.
+ hoje nós estamos
pagando o que fizemos,
enquanto o engravatado
que estuda pra ser
bandido, tá com a
família do lado,
e roubando sem ser
enxergado.

Chega a ser revoltante
essa vida que nós leva,
vai passar mil anos
e o Brasil vai continuar
essa merda.
É esquerda de lá...
Direita de cá...
E o povo segue firme
tomando no centro...

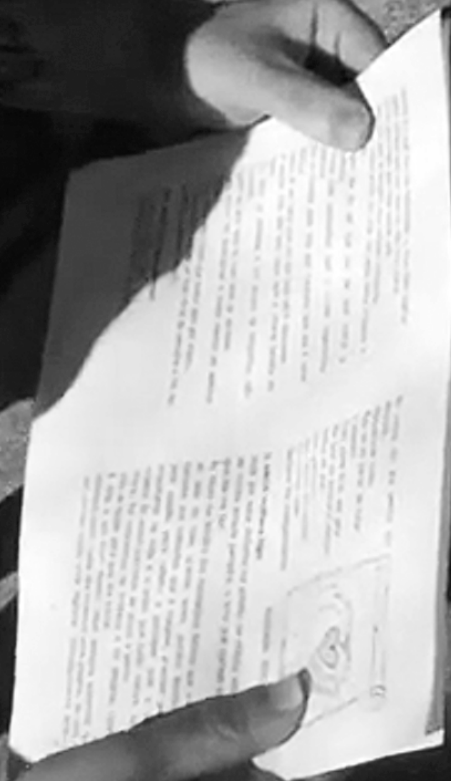
⊕ Hoje nós estamos
pagando o que fizemos,
enquanto o engravatado
que estuda pra ser
bandido, tá com a
família do lado,
e roubando sem ser
enxergado.

ROTINA DIÁRIA DA LIBERDADE

JENNIFER ALECRIN

basicamente
trocando
o psicotrópico
pela cannabis
levanto às seis
fumo com o pai
faço seu cafezinho para levar ao trabalho
e com o mesmo fico de companhia até às
sete e meia
que ele vai ao serviço
fumo mais um
volto a dormir
a acordar
mais ou menos às nove
nove e meia
faço o serviço
tomo banho
fumo mais um
desço

como de costume
para tomar o velho chimarrão
e pôr a fofoca em dia na casa da vovó
risos
volto para casa
preparo as coisas da janta
faço faxina
faço jantinha para o papai
deixo pronta com o que ele gosta
começo a me arrumar para ir ao trabalho
bora lá
às vezes de circular ônibus
às vezes de motor Uber ou às vezes de
bicicleta
trabalho
trabalho
trabalho
começa às quatro e para meia noite
volto para casa
ao chegar
tomo um belo e gostoso banho
fumo o último da noite
e bora para o descanso



*O espelho, são muitos, captando-lhe as
feições; todos refletem-lhe o rosto, e o senhor
crê-se com aspecto próprio e praticamente
imudado, do qual lhe dão imagem fiel.
Mas — que espelho?*

O espelho. Guimarães Rosa

ESTE LIVRO RELATA A MINHA VIDA

ANGEL GUILLERMO NICOLÁS ORTIZ

Este livro relata a minha vida, no momento me encontro privado da liberdade, mas só fisicamente, pois espiritualmente me encontro livre. Enfim, no momento estou no vale da sombra da morte, mas uma delas, pois já passei por vários. Mas eu fico super tranquilo, pois estou protegido pelo meu Deus.

Aqui dentro eu acordo e só vejo grade e concreto. Todos os dias tento fazer minha rotina diferente pois assim eu não fico louco, pois eu tiro a minha cadeia fazendo caricaturas, artesanatos, leio livros para ganhar conhecimentos. Vou ser sincero, não gosto de ler, mas sou um cara dedicado pois quanto mais conhecimento pegamos melhor, né?

Então, eu cáí preso faz 2 anos e 3 meses com tráfico de Drogas. Eu sou um cara que não precisava dessa vida, mas como a ganância fala mais alto, fui me envolvendo cada vez mais e acabei me privando da liberdade. Mas esse tempo que fiquei eu aprendi que tudo isso não compensa, pois tenho uma família que me espera, e também a liberdade não tem preço. Esse tempo que fiquei eu vi que fiz a minha família sofrer, e quem errou fui eu, não eles!! E infelizmente eles sofrem junto! Aqui aprendi muita coisa, e vi que quando eu sair vou fazer tudo diferente. Quero me formar em medicina, isso é um sonho, né? Mas se você tomar atitude e pôr na sua mente que você pode, isso vai se realizar em sua vida! Quero poder ter uma linda família, esposa, filhos, etc... E poder fazer tudo o que sempre quis: trabalhar e quando puder ter um tempo vago, viajar pelo

mundo. Não vejo a hora de ir para a terra de minha família, “Patagonia - Argentina”, poder nadar na neve, às vezes é uma ideia loucura, né? Mas já coloquei na mente e vou realizar!

Enfim, meu nome é Angel Guillermo Nicolás Ortíz, tenho 24 anos de idade, moro em Foz do Iguaçu - PR. Sou argentino, como falei, sou lá da Patagonia, meio longe de casa. Não sou muito bom com palavras, mas você que lê, saiba que tudo que passei não compensa, estude, trabalhe e realize seus sonhos, mas da maneira certa!! Pois da maneira errada você irá passar pelo que eu passei. Quero poder dizer algo pra você: sonhar fortalece a Fé, a Fé fortalece a esperança, e a esperança nos mantém fortes perante as lutas!! Nunca pare de sonhar!! Vou terminando por aqui, que Deus possa abençoar você. minha dor”.

ATRÁS DO ESPELHO

WIL PERERIRA C.

Um dia no “Ar libre voltei a me ver”! Muitos se perguntariam como é isso? E aí vou eu!

Pois como fui privado de mia liberdade me tornei totalmente diferente! Tanto espiritual como fisicamente.

O lugar onde estoy só vê a tua sombra, e volta a mesma pergunta como é isso e por que?

Porque você está em um lugar onde não é permitido Espelho, um lugar onde você dorme olhando o teto e acorda olhando o teto, fiquei meses e anos sem me ver no Espelho, mas por casualidade deu a oportunidade de voltar a me ver no Espelho! e a mia reação foi assim: iWow quem você é? falei pra me mesmo e fazendo uma

brincadeira falei “minha mãe nunca mintiu”. Mas olhando pro Espelho vi otra pessoa atrás do Espelho.

Aí vi a importância de cuidar de nós mesmo, cuidar do corpo e muitas coisas, também vi aí a importância da Liberdade

E así vi o meu otro “Eu” atrás do Espelho.

ESBOÇO DE MIM...

BE.ION

Falar de mim?

Falar de mim é fácil...

Eu sou...

Eu sou um cacto. Cacto,
que a todos quanto se aproximaram,
seriam machucados.

Porém, me cansei das aflições geradas
pelos espinhos do meu carácter.

Sendo assim, me tosquiei.

Sim, ainda existem alguns persistentes
espinhos remanescentes,
porém com dias contados.

Sim, eu aprendi muito sendo cacto.

Eu também sou raposa.

Quem me vê logo de cara simpatiza e
já de pronto diz: que exótica personagem.

Bem fácil a curto prazo, despertar
curiosidade

em quem por mim se fez cativar.

Os cativos saem despojados,
pois se relacionar com uma raposa
é pedir para perder.

Percebi tudo isso que causei
na vida de quem me amou e ama,
por isso,

fiz sofrer em mim, tal criatura insana.

Sim, aprendi muito sendo raposa.

Falar de mim? É fácil falar de mim
fácil é falar de quem fui,
só assim se faz ver quem eu sou.
Me recordo que todo contramão,
para mim se tornava caminho reto,
certo.

A melhor parte do meu dia era madrugada
adentro.

A melhor paixão era a de uma noite
e que não esperava flores ou mensagens.

Por isso eu disse: falar de mim?

falar de mim é fácil...

é fácil, pois é só fazer um caminho de volta
e dizer quem eu fui.

É mais didático e completo, saber que hoje,
sou o contrário,
lado avesso de tudo que
exprimi, descrevi e só
sou assim, pois o importante antes,
foi o que eu vivi.



DEUS

JOSIAS PEREIRA

Nivaldo Pedio dos Santos é um senhor humilde trabalhador com 67 anos. O senhor Nivaldo começou a trabalhar de ajudante de pedreiro, ganhava pouco dinheiro. Então, o senhor Nivaldo parou para refletir sobre a vida dele.

Passando os dias ele tomou coragem de enfrentar qualquer dificuldade que encontrasse na vida dele. Tomou decisão de ser chofer de caminhão, começou a viajar para longe. Pelo mundo, vários lugares lindos, até que conheceu o amor de sua vida, um mulher linda, maravilhosa, trabalhadora e muito alegre que roubou a olhada do senhor Nivaldo. Assim abriu mão Nivaldo do medo e chegou perto dela e assim começaram a namorar. Era uma vida de amor e felicidade.

Até que um dia, o senhor Nivaldo queria mais dinheiro, entrou no mundo do tráfico, tudo ia muito bem para ele, e com o dinheiro que ele ganhava comprava de tudo para a sua esposa, o Amor da vida dele. Assim, um dia a senhora do Nivaldo pediu pra ele deixar a vida que ele tinha, porque já era velho, mas ele não queria abrir mão daquela coisa errada que dava dinheiro para ele. A Dona Maria ficou triste com ele, mas ela o amava muito. Passou meses, anos e o senhor Nivaldo caiu preso por tráfico, mas ele já tinha uma filha advogada que o tirou dali. Também falou pra ele parar com a coisa que ele fazia. Mas ele não!

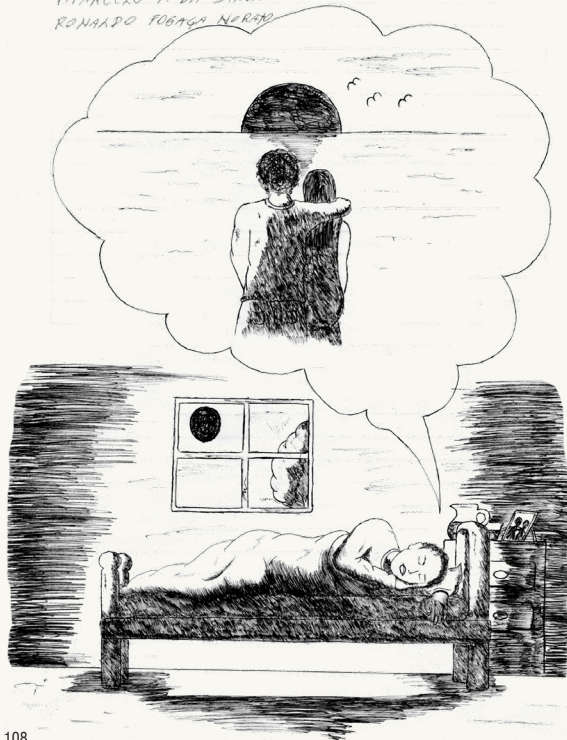
Aconteceu a mesma história, foi preso. Pero atrás de tudo isso, tinha um propósito de Deus.

Deus toca a vida dele grandemente. Ele começou a meditar na palavra e refletir muito. O mundo oferece muitas coisas pra tudo, mas tem consequências. Mas Deus oferece pra tudo e a vida eterna! Fim!

nenhuma vida pode ser plenamente narrada ou avaliada em sua felicidade ou em sua loucura sem levar em conta as experiências oníricas. É a máxima de Calderón de la Barca, mas invertida: não se trata aqui de ver que a vida é um sonho, mas de ver que os sonhos também são vida.

Paul Preciado

MARCELO F. DA SILVA
RONALDO FOGAÇA NORATO



DE DENTRO DA MINHA CELA

RONALDO FOGAÇA NORATO

De dentro de minha cela eu vejo lá longe uma casa com a luz amarela. Fico imaginando como seria se eu estivesse nela. Com certeza, com a minha família lá eu iria morar. Acordei deste meu sono dentro de minha cela, onde eu via a casa com a luz amarela. Chamaram para o encontro no pátio em uma roda de leitura. Vi umas frases com letras muito belas. Imagina eu fora destas grades aí no lugar de vocês, e vocês aqui dentro da minha cela. Para quem está fora desse lugar é fácil de falar, agora imagina vocês ficar nove anos no meu lugar. Desculpa as escritas, esta é a forma de eu me expressar.

ILUSÃO DE DETENTO

DIONATAN MICHEL FORTECKI

Com os pés no chão
me vejo no mundão
Mas logo percebo
Que foi apenas uma ilusão
Cercado estou
Por grades e muralhas
a noite vai chegando
E a cadeia vai sossegando
Em um pequeno momento
O sono chega
Viajo naquele sonho
No qual eu acompanho
Meu pai e minha filha num belo dia
Quando notei, eu acordei
Quando ali nada vivi

Tudo foi uma grande ilusão
Ilusão!
O que é ilusão?
Uma errada interpretação
O que me resta! Tirar do peito a emoção
O sonho dum momento
Tão importante pro detento
Chorar não basta
O jeito é esperar
Que o tempo passa.

AQUELE SOLDADO

MESV

O seu olhar singelo tocou o coração duro daquele soldado; mesmo um homem de guerra acostumado a ferir seus oponentes, viu o que fizera. Não era justo. Ele não merecia passar por aquilo, morrer daquela maneira.

O sentimento de injustiça revolta até o mais cruel dos homens, pois existe um senso comum de justiça implícito em todo ser humano. Ao receber a ordem, no seu mais profundo íntimo, reconhecia que ele não merecia.

Porém, o que é certo? Fazer o que foi mandado ou seguir seu coração e desobedecer as ordens recebidas? Na vida passamos por muitos dilemas. O soldado cumpriu as ordens e com sua lança perfurou a costela dele, foi naquele momento lavado por seu sangue. Mas antes de dar seu último suspiro olhou em seus olhos com tanta profundidade e aquele olhar dizia com tanta clareza, tudo bem!

Você fez o que devia fazer. Tudo que aconteceu não poderia ser evitado.

Te perdoo e fique em paz!

COMO O VELEIRO

CRISTIANE CHECCHIA

Ele ouvia música em um volume tão alto, que as janelas da casa toda trepidavam. Eu punha meus dedinhos no vidro para sentir aquela vibração. Certos dias, ele preferia estar sozinho em seu mundo e punha os fones enormes que havia comprado só para isso: ficava em um canto da sala, colado ao aparelho de som, com um copo de alguma bebida forte, cantando a música que só ele ouvia e, às vezes, chorando. Lembro-me dele frequentemente com os olhos fechados e as mãos tensas, movimentando-as no ar, como as do maestro de uma orquestra imaginária. Aos 36 anos, cantava My way como se estivesse no fim da vida. As capas dos LPs que faziam parte de sua

coleção amontoavam-se pelo sofá, pelo chão e à sua volta: com elas eu mesma armava pequenos jogos, aproximando-as e formando conjuntos provisórios por critérios que desconheço ou na ordem de minhas volúveis preferências. Frank Sinatra, o Elvis Presley da última fase, Maria Bethânia, Bonnie Tyler, Roberto Carlos, Gonzaguinha e as mais românticas italianas eram parte de seu eclético repertório. Já no início dos anos 90, um de seus cantores favoritos morreu tragicamente em um acidente de carro. Ele então passou dias ouvindo aos prantos uma das canções mais bonitas do falecido artista, aquela do veleiro que singra um mar tempestuoso entre rimas, ventos e velas. Somente muitos anos depois, pude compreender de algum modo o quanto devia ser difícil para ele dar conta de tanta intensidade.

MEU PADRINHO

VALDEMIR DOS SANTOS

Quando jovem passou três anos da sua vida preso, logo que completou a idade de dezoito voltou e ficou mais dez anos detido. Assim que eu o conheci, ele já estava preso pela terceira vez e agora iria ficar dezenove. Quando fui morar com ele no mesmo cubículo, ele levantava cedo, fazia suas higiene, pegava a bíblia sagrada para ler, depois de um tempo, me chamava para fazer exercícios físicos junto com ele. Falava bem pouco, mas pouco mesmo. Era um excelente jogador de xadrez: passávamos horas jogando. Gostava muito de ler, nunca demonstrava tristeza ou fraqueza.

Nunca debatia ou discutia com ninguém, mas um dia, quando dois companheiros discutiam com palavras de baixo calão, Gaspar era seu apelido, levantou e falou: “você não vão chegar a lugar nenhum com essa discussão, e eu e os demais não somos obrigado a ouvir essas palavras deselegantes, e todos temos que respeitar o espaço dos demais pois não moramos sozinhos”. Todos ficamos em silêncio e ele voltou a ler o livro do Harry Potter.

Me recorde de poucas palavras dele. Um dia ele disse que não é bom nós entrarmos em certos assuntos, porque não somos exemplo, fizemos coisas erradas, por isso temos que concertar nossos erros, para depois buscarmos dialogar sobre certos assuntos, um pensamento. Gaspar era pra mim um homem inteligente, meu padrinho. Não sei como ele reprovou duas vezes no criminológico, faz anos que eu não o vejo.

Nossos caminhos de desconstruíram. Nas minhas lembranças sempre vem alguma coisa que ele me ensinou, de como agir para ser uma pessoa melhor, independente do lugar das dificuldades em que nos encontramos. Meu padrinho vai passar a maior parte da sua vida retido da liberdade.

MINHAS JÓIAS

CLEBERSON MATIAS RAYCIK

As horas vão passando e o sol já vai se pondo, a noite chegou pra lua brilhar, eu olho para o céu e vejo as estrelas, parece que minha mãe está lá a acenar dizendo para mim que não estou sozinho que agora eu tenho filho pra cuidar, e foi a coisa mais linda que me aconteceu o melhor presente que Deus me deu.

Eu prometo, meu filho, que vou ensinar muitas coisas boas para praticar (nesta vida^{2x}).

Vamos começar jogando uma bola, depois vamos andar de bicicleta, para gente ser feliz.

Eu prometo, meu filho, que vou sempre estar, nas horas que você sempre precisar, eu vou estar com você^{2x}.

Um desabafo na hora da angústia!

Um desabafo na hora da angústia!

A HISTÓRIA DE MEIO QUILO

PAULO RICARDO ROLIE

PARTE 1

Existe um Reino onde o rei, com sua sabedoria, desafia a todos: aquele que conseguir fazer uma pergunta pro mesmo rei e ele não souber responder, dará a metade do seu reino e a mão de sua filha para aquela pessoa que conseguisse fazer a pergunta a qual o rei não saiba responder. É aí que surge o Meio Quilo, um rapaz que mora em um vilarejo distante do reino. Meio Quilo ficou sabendo da proposta do rei e resolveu o desafiar. Mas havia um porém: se o rei acertar a pergunta que foi feita, ele mandava matar enforcado quem perguntou! Meio Quilo falou tudo para a sua mãe e disse que iria desafiar o rei, mas

sua mãe não aceitando que o filho fosse até o rei; com medo que o rei o matasse covardemente, resolveu fazer uma farofa temperada com veneno e deu para o seu filho na sua partida ao encontro do rei. E assim se deu. Meio Quilo se arrumou e deu rumo à sua trajetória. Junto com ele, foi lhe acompanhando sua cachorrinha por nome de Pita, seguindo viagem. Já em um trecho bem adiantado sua cachorrinha Pita sentiu fome. Meio Quilo pegou aquela farofa sem saber que estava envenenada e deu para a sua cachorrinha que após comer a farofa acabou morrendo!

PARTE 2

Nesse momento, estava vindo a guarda do rei, já há vários dias sem comer nada. Viu a cachorrinha morta e resolveram comê-la. Meio Quilo escondido vendo tudo o que se sucedia, viu os guardas também morrendo por comer a cachorrinha envenenada.

Meio Quilo aproveitou, foi até os mortos e escolheu uma das armas que estavam com os guardas do rei!

Continuando sua trajetória, Meio Quilo viu um pássaro e atirou no mesmo, errou aquele mas acertou outro que ele não viu. Com uma cruz que estava na estrada o assou e comeu. Já saciado, continuou a andar e quando foi atravessar um riozinho, nele vinha vindo um boi boiando na superfície da água e em cima dele estava um urubu.

Meio Quilo parou, pensou e resolveu fazer a pergunta a qual só ele sabia a resposta que era sobre sua trajetória até o reino. Quando Meio Quilo chegou ao reino perguntou ao rei: com farinha matei Pita, com Pita matei sete, dos sete escolhi o melhor, atirei no que vi, acertei no que não vi, com lasca de pau santo assei e comi, vi coisa que nem um ser humano viu na face da terra, vi morto carregando vivo! Sendo assim, o rei não soube responder à pergunta e Meio Quilo recebeu a metade do reino e mão da filha do rei.

É PRECISO APRENDER A FICAR SUBMERSO

GOTTFRIED BENN, LIDO POR ALBERTO
PUCHEU, LIDO POR JEVERSON LEMES,
LIDOS TODOS, NAQUELE DIA, NO
PÁTIO DA PEF III

TEMPO DE SOFRIMENTO

MESV

É preciso aprender
É preciso aprender a ficar submerso
É preciso aprender a ficar desperto
É preciso aprender a ficar com quem está perto
Ficar submerso, em seus pensamentos
Ficar desperto, em vários momentos
Ficar esperto, nos procedimentos
Ficar com quem está perto, para fazer o que é
certo:
Por dias meses e anos, incertos
É preciso aprender até chegar o tempo
O tempo do seu livramento
E aproveitar esse tempo
Para aprender
A não voltar para esse tormento
A não reviver esse sofrimento
É preciso aprender...
É preciso aprender...

HAIKAI

JEAN CARLOS N. M.

Hoje está sendo tristeza
mas a felicidade está próxima
o alvára cantou



C

SOPHIA RUIZ

Sapatos-bandeira
no começo do milharal
a rua Marginal

NASCEMOS FORTES

ALLAN SULEIMAN

Aprendemos a ser fortes, desde quando nascemos. Aprendemos a ter postura social, a ter paciência desde pequenos, ganhamos educação e somos ensinados a nos comportar.

Dependendo da situação, temos que ser pacientes, calmos, até mesmo disciplinados mentalmente. Aprendemos com a dificuldade e as aflições do dia a dia que tudo na vida é passageiro. Aprendemos que com percepção a vida é mais saborosa.

Não podemos nos abalar, pois na vida tudo tem um final, independente da circunstância, seja um jogo de futebol, uma música, uma guerra, uma discussão, até mesmo um amor, que seja em uma

penitenciária tudo é um momento, tudo é passageiro nessa vida.

Aprendemos que temos que ser fortes

Aprendemos que temos que persistir

Aprendemos que temos que aguentar essa vida

Aprendemos que tudo isso vai ter um final
Feliz e muito feliz [...]



Allan Suleiman

DA ESCURIDÃO PARA A LUZ

DIEGO JOSÉ LINHARES

Somos projetados na escuridão
de um corpo estranho na
barriga de um ser esse
ser uma mãe que se
apaixona até mesmo antes
de irmos ao mundo
quando vimos a luz a partir
dali e damos o primeiro
suspiro tudo é novo para o
ser que está por vir nem
imaginamos ainda que tem
o mundo pela frente o
mundo governado por poder

e dificuldades que teremos
que nos adaptar com tudo
muitas vezes cair e levantar
levantando que se aprende
aprender que se aprende
aprender com os erros e
falhas a cada dia um
novo uma experiência mas
desistência jamais lutar
sepre e nos ajudaremos

FOI SOFRIDO MAS FOI ASSIM

JEAN CARLOS N. M.

Foi perdendo que aprendi a ganhar;
Foi colhendo que aprendi a plantar;
Foi perdoando que aprendi a perdoar;
Foi lutando que aprendi a lutar;
Foi sendo amado que aprendi a amar;
Na vida tudo é passageiro;
Não importa qual seja sua escolha;
O que lhe trazia alegria, hoje já não é mais
motivos de risos;
Já sorri, já chorei, já perdi e já ganhei;
Mas tudo que me aconteceu me serviu
como aprendizado;

tem dias que acho, que já perdi demais;
Mas simplesmente estou na escola da vida
e estou aprendendo
Não existe apenas o caminho correto;
Mas tudo o que fizer faça com amor, faça
com carinho;
Se possível faça direito;
Você verá que no final do túnel haverá uma
luz;
Leve a vida o mais simples possível porque;
a morte é certa e sempre ingrata;
Se ficar só quieto é a própria vida que lhe
mata;
Seja feliz, aproveite o hoje;
E viva o amanhã com muita intensidade.

Bruno P.C.
Jean C.N.



SAUDADE

BRUNO PERICO

Saudade é uma palavra de muito valor, um valor que não é qualquer pessoa que tem!! Sabemos muito bem que nessa vida pessoas vem e vão!!

Dos meus filhos, eu sinto saudade, eu fico, eu vivo sentindo saudades de nós juntos. Um sentimento puro que tenho dentro de mim, creio que logo logo esse sofrimento e a distância entre nós enfim se acabará.

Choro de amor, choro de dor!!

Eles são pra mim o meu motivo de viver, meu maior valor.

A angústia e ansiedade acaba comigo e me dá uma certa preocupação!!

Quando estivermos novamente juntos, para eles eu quero entregar de mim só o melhor!!

A FELICIDADE DA LIBERDADE

ENRIQUE SOUZA DE ANDRADE JUNIOR

Eu sei que tudo passa
Mas quando a solidão me abraça
Sinto uma dor que não passa
No meu coração
De repente me lembro de você
Que eu consigo te ver
Mas não consigo te ter
Converso com os meus amigos
Di quando estava contigo...
E não dava valor!!!
Por isso sinto muita dor
Porque na realidade, a liberdade
É o que devolveria a minha felicidade
Porque não há no mundo
Dinheiro que pague o preço
Da minha liberdade.

SOLIDÃO

BENEDITO KALLEU VIEIRA DE CARVALHO

A fração tem dono
o segundo também
As horas te consomem
mas um dia logo vem
mergulhada em travesseiros
De outra hora em meu rosto
Amarelo branco pardo ou
negro ela vem como um sopro.
Da tristeza ela é a dona
na distância ela está
Enquanto o amor não vem
Ela quer te afogar.

O QUE MAIS ME IMPORTA

GEOVANE ALEXANDRE NASCIMENTO MAIA

O que mais me importa nesse mundo é
a minha família e o que que tenho a me
lembrar,
Pensamentos vem e vão como vento,
pensar me faz delirar,
independente do que aconteça, que
aconteça bem lento.
esse pensamento que me faz delirar,
também me faz respirar,
respiro porque vivo, e vivo porque respiro,
a minha liberdade é o que me importa e o
que me refiro,
querer é poder, e se a gente pode, a gente
quer,
O que necessitamos é dar valor no nosso
ser,

Temos que aprender a dar valor aos que
estão também ao nosso redor.
Também aprender a ser uma pessoa
melhor,
com humildade a gente vai longe na vida
que escolhemos,
essa escolha que fizemos é a única que
temos...

O AMOR

MATHEUS HIGO

Hoje por estar distante na solidão da minha cela, longe de minha amada parceira, o erro que cometi e a falta que ela me faz!

Às vezes me lembro dos momentos felizes que vivi ao lado do meu grande amor, porém lembro-me também dos instantes que a magoei. Precisei passar pela solidão para refletir e perceber que o mais importante na vida é o amor que tudo vence, tudo supera. Às vezes sorrimos, às vezes a gente chora, há momentos de tristeza e de alegria, numa vida de ilusão para que ela sorria.

A vida é um livro aberto, nem sempre estamos no caminho certo. Cada dia viramos uma página, às vezes um sorriso custa uma lágrima. Simplesmente ame a

vida, aceite a partida, sorria, chore, caia e levante, mas sempre siga em frente.

Sou um sofredor e logo serei livre e estarei com o meu amor. A distância me faz refletir, jura de quem ama. Mas nunca vou desistir, quero voltar a ser livre, como um pássaro voar. Isso é um sonho e não quero acordar. Com minha liberdade quero a alegria de ser feliz. As grades prendem meu corpo, mas meu coração está ligado a você! Pela mais longas estradas da vida vou ao encontro da felicidade, embora esteja preso por um erro que cometi, em breve estarei em seus braços.

DRÁDINHO BOLA DE FUTEBOL = GORDUCHINHA

Dominó = 28

Remédio = medicina

Linguiça = Toscana, sonho de noiva

Frito na marmiza = camisa 10

A marmiza = camisa 11

A baixinha da bunda quente

Leite = vaquinha

Carne muita = boi ralado

Carta = chorona

Sacola, pacote = cartucho

Alsiça = vira

Ugo ao molho = frango atropelado

FUTEBOL

CLEVERSON FERREIRA PAZ

Futebol é a nossa paixão
Cada estado torcendo
pelo time do coração

Entrando em campo com
11 jogador de cada lado
quem driblar melhor
garante o resultado

Uma vitória para manter
a torcida unida
pregando a paz
e o respeito pela vida

Respeitar a vida
com muita dignidade
Através do futebol
Pregar a igualdade

A nossa vida é quase
como um jogo de bola
Infelizmente no Brasil
Muita criança fora da escola

Com o seu destino
já traçado.
No futuro,
mais um jovem trancafiado.

Vendo seus sonhos
se afundar
Jogando num time
que nunca vai ganhar

Talvez a culpa seja do sistema
e do Estado
Fazendo muita gente
sem teto e flagelado

O futebol é a união
de várias classes
Classes operárias
A mão de obra
escrava e barata

Difícil falar de futebol
sem pensar na vida
O meu sonho é ver todo mundo
com a mesma camisa

FUTEBOL, PAÍS, NAÇÃO

JEFERSON LUCAS RIBEIRO

Bola na rede, para tornar nosso país
campeão.

Campeão na saúde e na escola, ver todo
mundo unido, como se fosse jogar bola

Jogar junto, contra a miséria, a falta de
moradia e a desigualdade,

Vendo político corrupto pagar o preço atrás
das grades.

No futebol, fazendo vários dribles e gols
de placa, até Neymar vai ficar com inveja,
quando ver a gente com a mão na taça.

Eu, querendo entrar no time para ser um
campeão, deixando a tristeza de lado com
muito amor no coração.

Futebol no meu país é arte, x é paixão e
viver um sonho de igualdade e união.

“Jogar futebol no Brasil sem rivalidade
de camisa, todo mundo comemorando

o gol numa só torcida”. Vendo a alegria
espalhada no rosto de cada criança e no
coração de todo mundo nasce a esperança.

Sonhar com um Brasil melhor, mesmo que
esse sonho seja jogado no futebol.

Jogar um jogo limpo, desviando da
marcação, sem fazer pênalti ou levar um
cartão, para todo mundo gritar junto: é
campeão!

Jogar todo mundo no mesmo dia,
distribuindo paz, amor e alegria.

UM DIA DA NOVELA “FAMÍLIA É TUDO”

JOSIAS MATOS DA CRUZ (MANO TM)

Então, hoje na novela “Família é tudo”, aconteceu uma explosão na galeria que eles iam inaugurar para conseguir pegar a herança da avó deles. Mas, como o primo dessa família é invejoso, explodiu a galeria. A Vênus e a Lupita se feriram na explosão e foram para o hospital.

A família se reuniu no hospital e o primo invejoso foi ao hospital levar flores, como se não houvesse acontecido nada. Na hora, Vênus enquadra ele nas ideias, falando que sabia que tinha sido ele o causador da explosão. A Vênus e a Lupita ganham alta do hospital e, bate-pronto, o invejoso fez

uma reunião para falar que como não iriam conseguir inaugurar a galeria no prazo da justiça, eles teriam que assinar um termo passando a herança para ele. Mas, Vênus, que é a irmã mais velha, não quis assinar.

Esperamos as cenas do próximo capítulo, e assim ficamos na curiosidade da reação do invejoso.



*Na Unidade Penitenciária Nº1 de Lisandro Olmos,
havia uma grande caixa d'água
No pátio da PEF III havia uma onça...*

***[aescritaefora.blogspot.com/2023/06/
monologo-da-caixa-dagua.html](https://aescritaefora.blogspot.com/2023/06/monologo-da-caixa-dagua.html)***

PENSAMENTOS FELINOS

MAICON REINCKE

Daqui eu vejo, mas não falo nada. Vejo o dia passando e a noite chegando, pessoas indo, pessoas vindo... Vejo os pássaros fazendo seus ninhos e cantando. Vejo pessoas sorrindo, vejo pessoas chorando. Aqui, todos podem me tocar, podem chegar bem perto de mim e até me encarar, afinal de contas, sou uma pintura na parede, que todos podem observar. Todos que passam aqui me olham, mas ninguém vê o que eu vejo, ninguém sente o que eu sinto. A única certeza que tenho é que um dia todos vão e eu vou continuar aqui. Quem sabe um dia, melhore para mim.

ONÇA

DIONE DE OLIVEIRA SOUSA

Ela ficava ali na parede
Com olhos sempre abertos
Naquele espaço via tudo
De longe e de perto
Só um desenho discreto
Observava os detentos
Nos dias de chuva, sol
E também nas quatro estações
Sem colocar os pés no chão

Andam pra lá e pra cá
Conversam, se contradizem
Falam alto, baixo
Até o banho de sol acabar
Tem os que fazem física
Que se distraem com jogatinas
Muitos, na caminhada

Só no grupinho, outros sozinhos
Poucos me notam pelo menos
Um pouquinho.



Desenho de Adrian William

A ONÇA

WILLIAN FREITAS DE ABREU

Sou uma pintura
Neste lugar
Na cidade de Foz do Iguaçu
Na penitenciária PEF-3
Sou só uma imagem para vocês

Estou desenhada no solário
Da Galeria D
Assim, posso observar a todos,
principalmente você

Para os detentos
Que param para me admirar
fico muito contente
Sei que a minha imagem
fica na suas mentes

Independentemente de como os
reeducandos estão
Sofrendo como eu neste calorão
Vemos o lado bom
Atrás deste paredão.

MONÓLOGO DA ONÇA

DIEGO PEREIRA DE CARVALHO

Durante todos os meus dias, desde que nasci nesta parede, vejo um turbilhão de acontecimentos. Para mim, já se tornou rotina ver o bicho homem todos os dias em seus afazeres, esses que para mim não têm sentido algum, mas para o bicho homem percebo que é preciso ser realizado. Percebo que o bicho homem, a cada dia, está de uma forma diferente: alguns hoje com faces alegres, amanhã estão enraivados -não consigo entender o motivo, só consigo descrever seus rostos. Não entendo o que falam, mas percebo o quanto se comunicam e gesticulam entre eles.

Há determinados dias que todos os que vejo aqui estão felizes, sorridentes inclusive: são os dias em que vejo outros humanos diferentes dos que vejo em minha singela rotina. Esses humanos diferentes demonstram muito amor e carinho, e percebo que são esses humanos que podem trazer tanta alegria a esses homens. Acredito que sejam visitantes, porque sempre vêm, mas depois vão embora.

Me lembro bem pouco de quem me criou aqui nesta parede. Acredito que ele não esteja mais aqui. Penso que como estou aprisionada aqui nesta parede, essas pessoas também devem estar aprisionadas, aguardando o momento certo de ir para a natureza. Minha opinião? Jamais desista.

MONÓLOGO DA ONÇA

VICTOR HUGO FARIA DA SILVA

Desperto.

Estou noutra ambiente que é novo aos meus olhos. Aqui, noto que meus olhos não se movem. Estão fixos. Estão fixados meus olhos numa parede. Meus olhos estão pintados na parede. Um dorso sem corpo. Apenas um dorso do que fui, daquilo que pensei de mim.

Logo me recordo que nem sempre vivi aqui. Falo sobre uma recordação minha, quando vivia no bosque. Também lá havia pessoas. Num espaço restrito, meu corpo contido era alimentado por alguém, alguém me alimentava e trocava minha água. Não carecia sequer de caçar. Já não penso que caçarei, quem sabe... ouvi dizer que há bois por aqui.

Já não falo tampouco. Recordo que tentei falar. Foi observando as pessoas que desenvolvi linguajar, ou “linjagar” como gosto de pensar. Lembro que tentei: a bocarra, os dentes e a língua articularam-se e mimetizei um ruído que soou pouco inteligível, visto que assumiram que eu tinha fome.

Hoje, cá estou, uma onça pintada. Assim de pintada, na parede retratada, penso eu, um reflexo do olhar sanguinário do vigia.

ONÇA

DEMÉTRIO MATEUS

Fui criada há alguns anos atrás, nesta mesma parede onde me encontro hoje, por um interno como diversos outros que se encontram aqui. Todos os dias, vejo praticamente a mesma cena: o sol nem apareceu direito e já tem alguns de roupa azul pegando o café; logo, alguns saem da cela para o pátio, momento que aprecio muito, pois não fico tão solitária, escuto diversas histórias, planos e a “choradeira” da grande maioria. Depois, alguns voltam para estudar. Logo chega o almoço, depois a janta, os guardas fazem a contagem e mais um dia acabou.

Logo chega a sexta-feira, dia de visita: muitas crianças e até mesmo adultos ficam admirados ao me verem as primeiras vezes, mas logo esse encanto passa e volto a ser apenas uma pintura na parede de uma cadeia.

Fico muito feliz quando deixo de ver algum rosto que está aqui há algum tempo e descubro que foi de alvará. Espero algum dia ter essa oportunidade e poder ver outra paisagem além das grades e muralhas.

MOCÁ = CAFÉ

TOALHA DE BANHO = Guaxima, Bandeira

COLCHÃO = sofá

ESCOVA DE DENTE = dentífrica

DESODORANTE = axillaquia

PRESTO BARBA = G2

CAMISETA = ~~camisa~~ moameca, peitão

CALÇA = gancha

CALÇADO = pisante

COLHER = nuno, CUTIARA

TRAVESSEIRO = gambá

BOLACHA = madureta

CUECA = conya

AÇUCAR = AREIA

CANETA = ballarina

COPO = comeco, Transporte

ESCOVA DE LAVAR ROUPA

CIGARRA

TELEVISÃO = ZÓIUDA, TELA

RADIO = PA PA GAIO

SABONETE = ESPUMANTE

PAPEL HIGIÊNICO = PH, PA'CU

PORTA DA CELA = BOCUDA

MARGARINA = GRAXA

CAMA = JEGUA; BURRA

LITRO DA AGUA = TURUBA

CELULAR = 21

FOLHA DE CADERNO = 3 LINHA

SUCO = PORVA, MATA RATO

VASO DO BANHEIRO = CELITE, BOI

CORTADOR DE UNHA = UNHAX

ESPELHO = CAMPANA



DIREITO À POESIA

Andreia diz: “Aqui a gente se abre no nosso caderninho. Todo mundo é curioso: ‘que é que você tem nesse caderninho’. Eu falo ‘não, né’. Aqui é o único lugar que a gente pode falar o que quer. É tipo expressar nossa voz. O que a gente não pode falar pra guarda, a gente pode falar no nosso caderno”.

blog la
escritura
y el
afuera

escrita
e o
fora

 UNILA | PROEX
Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

 EDITORA
bem
vinda